ARTES PLÁSTICAS

PADRE FÁBIO EXPÕE TELAS NA AMOARTE

Nos últimos tempos a igreja vem mudando aos poucos o perfil, com isso os religiosos também estão ganhando um pouco mais de liberdade para conduzir suas atitudes fora do universo sacro. Um exemplo disso é o Padre Fábio que depois de lançar um livro agora tornou-se uma artista plástico. Seu trabalho está sendo mostrado na exposição *11 artistas contemporâneos*, na galeria Amoarte - no Natal Shopping.

Padre Fábio começou a pintar há cerca de um ano influenciado pela arte do russo naturalizado americano Mark Rothko, a maioria de suas obra estão no Museu de Arte Moderna de Nova Iorque. No mês de janeiro, período de suas férias, ele foi para o México, onde teve a oportunidade de conhecer a obra do artista plástico e também padre Paulo Medina, morador da cidade de Chiahuahua, ao norte do país. Com exposição marcada para abril, Paulo encarregou o Padre Fábio de escrever os textos para o catálogo de suas obras.

> NO MÊS DE JANEIRO, PERÍODO DE SUAS FÉRIAS, ELE FOI PARA O MÉXICO, ONDE TEVE A CHANCE DE CONHECER A OBRA DO ARTISTA PLÁSTICO E TAMBÉM PADRE PAULO MEDINA.

Ainda no México, o padre natalense pintou alguns quadros.

Adepto do abstracionismo, Padre Fábio consegue transpor para as telas sentimentos muitas vezes antagônicos como o homem e a mulher, o sacro e o profano, o céu e a terra. "Em cada tela procurei passar o que tinha nas palavras, mostrei essa agonia e esse prazer que é a vida. Quero que as coisas sejam vistas como uma única realidade, onde o sacro e o profano convivem juntos e não fazem parte de realidades diferentes."

As telas do padre também trazem o estilo figurativo, expressionista. "Tanto eu quanto o padre Paulo Medina temos a arte marcada pelo místico. Procuro passar os sentimentos para a tela". O padre Fábio tem 20 trabalhos de acrílico sobre tela expostos na Amorte, junto com ele também mostram o talento Cristina Jácome, Sônia Jácome, Ammer Jácome, Lúcia Firjam, Maria Helena Pachêco, Elaine Valença/Toinho, Pedro Alves, Clarice Crisk e Juraci.

Padre Fábio/Divulgação



Trabalho de Padre Fábio revela influências da pintura moderna, com forte presença de elementos geométricos

11 ARTISTAS CONTEMPORÂNEOS
Local: Amoarte
Horário: das 10h às 22h
Informações: 235 8131

USANDO A MÍDIA PARA ATRAIR OS FIÉIS

A estratégia de utilizar a mídia para difundir a religião e arrebatar novos fiéis parece estar funcionando. Pelo menos é o que garante a Igreja Católica, que, atualmente dispõe de três redes de televisão, retransmitidas para quase todo o País: a Canção Nova, a Século 21 e a Rede Vida, além de ter suas músicas executadas freqüentemente pelas emissoras de rádio. Segundo o padre Fábio dos Santos, tudo isso faz parte de uma série de mudanças que permitem uma maior integração da Igreja com o mundo contemporâneo, e essa "atualização" do catolicismo teve um grande impulso em 1964, com o Concílio Vaticano II. "Foi o início do movimento pentecostal católico, também chamado de renovação carismática", afirma.

D'Luca



Padre Fábio: sem cair no banalismo para não perder de vista o sacro

Foi também a partir desse movimento que a Igreja passou a falar mais a linguagem do povo, lembra o padre Fábio. As missas deixaram de ser rezadas em latim e passaram a ser mais participativas e animadas. Outra mudança também se deu no âmbito sacerdotal: começaram a surgir padres e pregadores com estilos mais descontraídos e que falam a linguagem da juventude. Padre Fábio é um desses jovens sacerdotes, que vem conquistando não só os jovens natalenses, mas também de todo o País. Recentemente, ele lançou um CD com músicas de louvor a Deus e, em breve, estará desenvolvendo o projeto Juventude Coração em Deus, que procurará sensibilizar os jovens para o lado social, para a política, para os direitos humanos e até mesmo para a defesa do meio ambiente.

Quanto à importância da música e da dança nessa nova forma de evangelização, padre Fábio ressalta que nem tudo é válido para atrair mais fiéis para as igrejas. "Não podemos cair no banalismo e perder a dimensão do sacro. A missa é um mergulho no mistério e não um espetáculo, e se não houver equilíbrio e critérios, vira bagunça".

Amor à arte e ao **teatro**

MARCELO BARROSO



"Nas minhas horas de lazer, gosto de pintar e ir ao teatro. Pinto há dois anos, e já tenho alguns quadros expostos na galeria Amoarte. Nos palcos, há sempre ótimas opções no bom e velho Alberto Maranhão e na nova Casa da Ribeira. Se estou em casa, me inspiro ouvindo música. Atualmente, estou curtindo todo o Clube da Esquina: Milton Nascimento, Lô Borges, Beto Guedes e Flávio Venturini. O Renato Brás também está em alta rotação no meu CD player. Estou lendo agora 'A viagem de Theo', um romance sobre a passagem de um rapaz por várias religiões.

Gosto de praia. Minhas favoritas são Ponta Negra e Pirangi. Quando saio para almoçar fora, indico lugares como Nemésio e Cassol; à noite, eu gosto mesmo é de massas, pizzarias como Cipó Brasil e Piazzale Italia, e também com o Buongustaio. Também curto programas mais simples como tomar o delicioso sorvete da Tropical, ir à feira, ou beber um suco de açaí no Alecrim".

Padre Fábio Santos

Coração

Responde por Conceição Rebouças a mulher que encheu o coração do ex-padre Fábio de amor. O que lhe permitiu até a deixar a batina.

CORAÇÃO EM DEUS

PADRE FÁBIO SANTOS

A VIOLÊNCIA



É URGENTE COMBATER A VIOLÊNCIA, A CORRUPÇÃO E A IMPUNIDADE. PORÉM, A CAUSA TEM UM NOME: INJUSTIÇA SOCIAL

O presidente lançou nesta última terça-feira o Plano Nacional de Segurança Pública com 124 medidas, 12 das quais de emergência.

A violência é hoje um grande problema no mundo inteiro e no Brasil, por isso é muito importante as medidas que prevêm mudanças no sistema organizacional das polícias civis, a criação do Fundo Nacional de Segurança Pública, o repasse de R$ 30 milhões, a proibição do registro de armas de fogo por seis meses, as Campanhas Publicitárias pela Paz e Segurança nos veículos de comunicação, etc.

É urgente combater a violência, a corrupção e a impunidade. Porém, a causa da violência tem um nome: injustiça social. Os pobres cada vez mais pobres e os ricos cada vez mais ricos.

É verdade a questão moral, mas a raiz desse grande problema é social. O pobre adolescente que ver os out-doors nas ruas e os comerciais na televisão com toda aquela apelação, se ver tentado a possuir aquela roupa e tênis da moda. Como não tem dinheiro, ele poderá cair, devido os condicionamentos psicológicos e sociais, no erro do roubo. Num país sério, não é privilégio da classe média se vestir bem, é uma possibilidade de todos. No Brasil não, as coisas boas são para os ricos. Não estou aqui querendo justificar a criminalidade. O problema é que milhões vivem à margem dos benefícios da educação, da saúde, da moradia digna, da alimentação, de um salário justo e hoje estão nos cobrando um pesado ônus.

O seqüestro ao ônibus chocou muito, todavia esquecemos que os moradores de favelas vivem situações de violência todos os dias, convivendo com a morte de crianças, jovens tristemente envolvidos nas drogas e no seu tráfico, e a morte de mulheres e velhos, no constante fogo cruzado entre os policiais e os traficantes. O que dizer a essa gente que vive entre disparos de metralhadoras e não sabem mais qual o valor do bem maior chamado vida? Da mesma maneira, como consolar os familiares das efetivas vítimas? A situação deve ser visualizada de forma ampla. Não podemos achar que os moradores de favela são nossos inimigos nessa guerra disfarçada. Na verdade, toda a população é vítima de um processo de violência social. O problema caro leitor, está na disparidade de renda, que aumenta com esse modelo econômico implantado por esse mesmo governo que lançou esse plano de segurança.

MORTE, UM ETERNO DILEMA

Mônica Dini
Repórter de Cidades

A morte costuma causar nas pessoas a lembrança de sofrimento e dor por separação. Tratam-se de laços entre familiares e amigos cortados. Mas até que ponto realmente esse rompimento é definitivo? A vida após a morte faz parte desse qustionamento que faz três facções religiosas concordarem em um ponto: A morte na realidade não é o fim, mas apenas uma passagem. Católicos, evangélicos e espíritas acreditam na morte do corpo físico. Mas, o espírito é eterno. Por outro o que acontece após essa passagem, tem srvido como ponto de divergência entre as três correntes.

De acordo com o catolicismo a morte representa a princípio uma contradição, já que o próprio Cristo afirmou que "Eu sou a ressureição e a vida. Aquele que crê em mim mesmo que esteja morto viverá. Aquele que crê e vive em mim não morrerá jamais". A partir desse princípio a vida eterna do cristão começa com essa ressureição. A morte é um estado ao qual o espírito se encontra a espera do julgamento universal. Mas isso não o impede de passar pelo chamado "juízo particular". Uma espécie de julgamento imediato com Deus assim que acontece o desligamento com este mundo. Dele dependerá como o espírito passará o período de espera pelo juízo final.

"Não acredito que Deus nos tenha criado para o cemitério e muito menos para a morte. Ela é apenas um agente para a contingência da raça humana. Para os cristãos ela não é uma resposta

explica o Padre Fábio.

Na visão evangélica a morte é encarada como um período transitório tendo um conceito bem diferente do catolicismo e do espiritismo. Não se trata de um equilíbrio da natureza, muito menos de uma das várias atapas traçadas para a evolução através da reencarnação. "O Homem é composto de corpo, alma e espírito. Logo a vida bnão acaba com a morte física até porque esse corpo ressucitará quando Jesus voltar", ressalta o Pastor Oséas Macedo de Paula. Onde o espírito permanecerá enquanto espera por Esse retorno, dependerá da aceitação à Jesus do homem durante sua vida na Terra. O ser humano é eterno, mas tem que escolher onde vai passar o resto de sua eternidade quando "vivo".

A doutrina espírita é a que fala mais claramente na vida após a morte do corpo físico. "A vida aqui é uma cópia grosseira da existência do outro lado", afirma o presidente da Federação Espírita do Rio Grande do Norte, Arlindo Araújo. Dessa forma ele tenta explicar que a forma de vida após a morte é muito semelhante com a que se tem na terra. A convivência entre esses espíritos se dá através das diversas colônias encontradas noutros planos.

Se na igreja evangélica existe o homem é composto por espírito, alma e corpo, no espiritismo ele também possui espírito. No entanto, acompanhado por um perispírito (envoltório semimaterial) e a matéria. Após a morte ele deixa essa matéria e retorna ao mundo dos espíritos, mas isso é feito de forma gradativa. Os laços

D'Luca



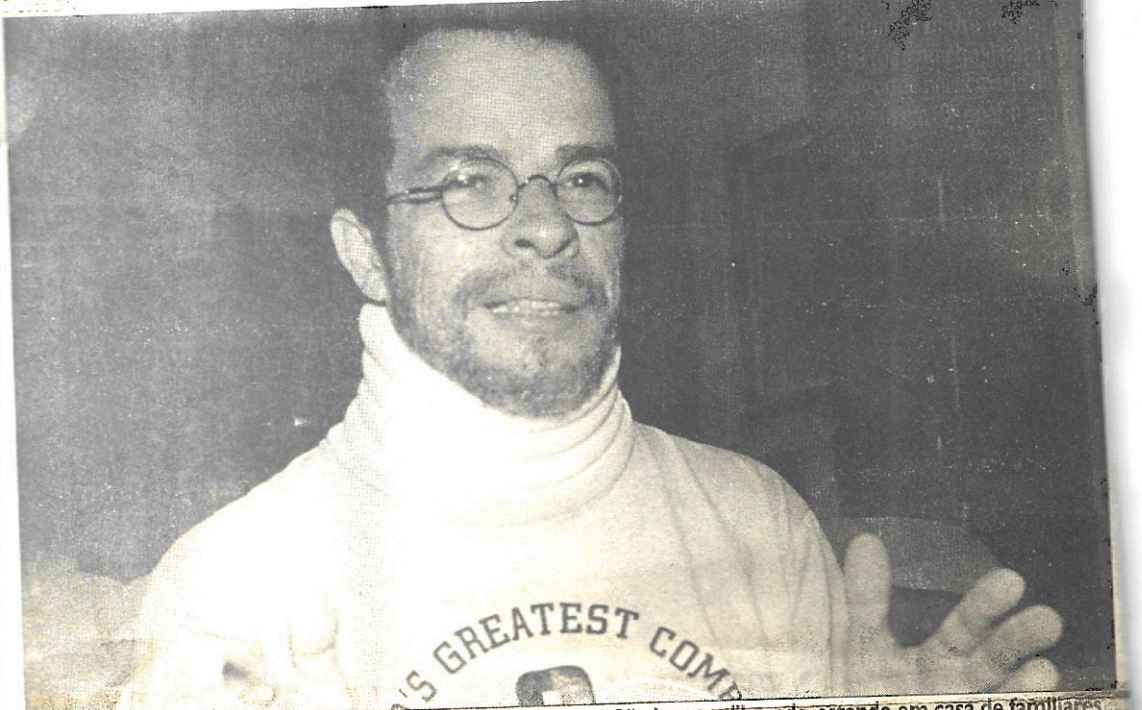
"Estou namorando uma pessoa linda por dentro e por fora"



Do padre Fábio Santos, assumindo pela primeira vez que um romance está entre as causas que o levaram a abdicar do sacerdócio.

ESPECIAL 11

VIDAL NEWS - 16/07/01



Após o acidente, o padre Fábio foi atendido na Casa de Saúde São Lucas e liberado, estando em casa de familiares

SORTE

Padre Fábio Santos escapa ileso de acidente na BR-101

O padre Fábio Santos passou por momentos difíceis na tarde de ontem, quando sofreu um acidente na BR 101, próximo a entrada para Lagoa do Bonfim, no município de São José de Mipibu. O carro em que vinha sozinho, teve perda total, mas o padre sofreu ferimentos leves e encontra-se em repouso na casa de familiares, em Natal.

Logo após o acidente, que aconteceu por volta das 16h, alguns motoristas que passavam pelo local, pararam e prestaram socorro, ligando para o SAMU. O padre foi levado para o Hospital São Lucas, onde passou por exames de raio-x que comprovaram o seu estado de saúde.

Padre Fábio estava num Fiat Uno de cor prata e voltava da 1ªAssembléia Anual Diocesana, evento que reúne o clero e os leigos de cada paróquia. A assembléia estava sendo realizada desde o dia 6 no Centro de Treinamento da Lagoa do Bonfim e ontem estava se encerrando.

O padre afirmou que dirigia a uma velocidade de 110 km/h quando um caminhão, no sentido contrário, tentou uma ultrapassagem. "O motorista saiu um pouco da faixa para ver se conseguia ultrapassar. Eu me assustei e perdi o controle", declarou.

De acordo com o padre, o carro rodou na pista diversas vezes, mas não chegou a capotar. "Eu estava acordado, mas em alguns momentos perdi a consciência e me entreguei. Quando abri os olhos, me perguntei: será que estou no céu?", afirmou.

Diante de tal possibilidade, o padre afirmou: "Não tive medo de morrer, pois eu iria para os braços de Deus. Também estaria feliz se estivesse no céu, que é a maior felicidade para um homem", declarou.

Nos instantes que antecederam a chegada do SAMU, padre Fábio disse que passou um filme em sua mente. "O interessante é que eu pensei em muitas coisas e uma delas foi se eu ficasse paralítico, ou coisa parecida. Logo lembrei dos nossos paratletas e pensei que a vida continuaria", afirmou.

O sentimento que ficou dessa experiência foi a gratidão. "Sou profundamente grato a Deus, a família e as pessoas que foram carinhosas comigo", afirmou emocionado.

Padre Fábio vive hoje no município de São Miguel do Gostoso, onde realiza um trabalho para implantar uma paróquia. O padre estava com uma viagem marcada hoje para Campina Grande, onde participaria de uma capacitação sobre a Campanha da Fraternidade 2008.

RUAN PABLO/ DP FOTO



A senadora Teresa Leitão e o padre Fábio Potiguar em clima de confraternização

Turismo

O empresário do setor hoteleiro José Otávio Meira Lins defende a continuidade do Programa Emergencial de Retomada do Setor de Eventos (Perse). De acordo com ele, o programa é vital para a recuperação do setor de turismo, que ainda está pagando pelos graves prejuízos enfrentados no período da pandemia.

Alerta



Fábio Santos

Nascido em Currais Novos, Fábio Santos, 35 anos, após "tirar a batina" (pedir afastamento do exercício do sacerdócio) passou a dirigir a sua força de trabalho para a área de cidadania e direitos humanos. Atualmente ele ocupa o cargo de Coordenador Estadual de Defesa das Minorias e Direitos Humanos da Secretaria de Justiça e Cidadania. Fábio também está envolvido na criação de uma ong que irá trabalhar com cidadania, meio ambiente e cultura. Casado com a fisioterapeuta Conceição Rebouças, o seu hobby é assistir filmes de arte e correr 10 quilômetros por dia.

Qual sua palavra favorita?
Justiça e paz.

O que você nunca seria?
Uma pessoa má.

Qual é a melhor mentira?
E existe a melhor mentira?

E a pior verdade?
Toda a verdade, mesmo que nos fira, ela nunca é ruim.

Conte um segredo de viajante.
Se você estiver viajando de trem pela Itália pergunte sempre pelo suplemento.

Qual o livro que você leu de um fôlego só e leria novamente?
Os Irmãos Karamazov - Dostoieviski.

Que som você detesta?
A poluição sonora.

Quem mais o influenciou?
Maria Rita da Anunciação, a minha avó.

Qual a melhor coisa do sexo?
Sexo só é verdadeiro quando ele é a total combinação do amor erótico com o amor amigo.

Pessoas arrogantes e prepotentes merecem o que?
Compaixão e ajuda.

Você gosta de ouvir pessoas que não sabem ouvir?
É preciso ter a paciência de uma escuta transformadora.

De que você tem medo?
Tenho medo que o medo me faça medo.

O que lhe seduz no jogo da criação?
Essa nossa capacidade criativa de começar a recomeçar.

O que existe de melhor no seu lado escuro?
As minhas trevas luminosas.

O imaginário lhe apavora?
Não, pelo contrário, ele mantém em nós a infância viva.

Como você convive com seus sonhos?
No ponto de vista psicanalítico procuro saber o que eles estão querendo me dizer.

O que você acha do dinheiro?
É necessário para uma vida digna.

O que nunca deveria faltar?
Aquilo que nós temos fome. Como diria Frei Beto: "Fome de pão e de beleza".

Quando você conta até dez?
Quando tenho que descarregar uma raiva.

O que anda sobrando por aí?
A falta de promoção e proteção dos direitos civil, político, econômico, social, cultural e ambiental. As leis têm que pular do papel e vir para as nossas vidas.

O que a boca diz quando a alma grita?
Eu quero uma comunhão com Deus, com as pessoas e comigo mesmo.

Qual o mal deste início de século?
Não é bastante todo o avanço das ciências econômicas e sociais e das tecnologias. Temos que enfrentar a escandalosa má distribuição de renda.

O que dói em Natal?
Entre muitas dores, a não real revitalização da Ribeira.

Em que situação você diz um palavrão?
Quando algo dá errado.

Quem você mandaria para o céu?
Todas as pessoas cheias de beleza e de bondade.

E para o inferno?
Ninguém, conto com a misericórdia de Deus.

Se chegasse ao céu, qual seria a sua primeira palavra?
Comunhão.

E se chegasse ao inferno?
Deus tem misericórdia.

ENTREVISTA

Simone Silva
Repórter de Cidades

Padre Fábio Santos

"Temos um projeto com a juventude, com esporte, lazer e cultura que, através de retiros em acampamentos, visa a formação humana e cristã."

A manhã, nas páginas de O Poti, estréia a coluna Coração em Deus, *escrita pelo padre Fábio dos Santos. Semanalmente, o leitor vai se deparar com assuntos correlacionadas ao seu dia-a-dia. "São temas abstratos e da atualidade. Angústias da relação humana com Deus", explicou o sacerdote.*

Segundo o padre, a coluna não vai ser direcionada para intelectuais e, sim, acessível a todas as pessoas, por causa de sua ligação profunda entre fé e vida. "Será o anúncio alegre, descontraído e sério do amor de Deus", resumiu. Ele comentou a importância das palavras dizendo que Jesus foi um grande comunicador, "a palavra de Deus, que tomou forma humana" e que, nesta coluna, quer ser também essa voz.

O sacerdote espera ansioso sua estréia no mundo das letras: "Vou mostrar que não sou vazio, apenas um padre que canta e dança. Vou poder mostrar meu lado intelectual, numa narrativa simbólica." E revela que não vai direcionar os temas para o mundo jovem, "apesar de quem está escrevendo ser um jovem", salientou.

Quanto a assuntos "delicados", como camisinha, sexo antes do casamento e aborto, padre Fábio disse que não pretende polemizar, nem transformar o espaço numa coluna de normas e regras. "Não que eu tenha medo, posso até falar, mas não numa dimensão polêmica. Drogas, promiscuidade sexual, alcoolismo, violência."

Nascido na cidade de Currais Novos, há 30 anos, Fábio Santos descobriu muito cedo sua vocação religiosa. Vindo de família católica, desde pequeno ele se interessava pela vida sacerdotal: "Pegava camisas grandes do meu pai, fingia que era batina e brincava de celebrar missa", lembra. Aos 16 anos, entrou no Seminário Menor, em Caicó. Dez anos depois, era ordenado padre e, hoje, não se imagina outra coisa. Padre Fábio, em entrevista exclusiva ao **Diário de Natal**, falou sobre seu passado, presente e projetos para o futuro. "Sou feliz, porque Deus é a minha amada, meus filhos. Toda a minha força está potencializada e canalizada para o Seu serviço."

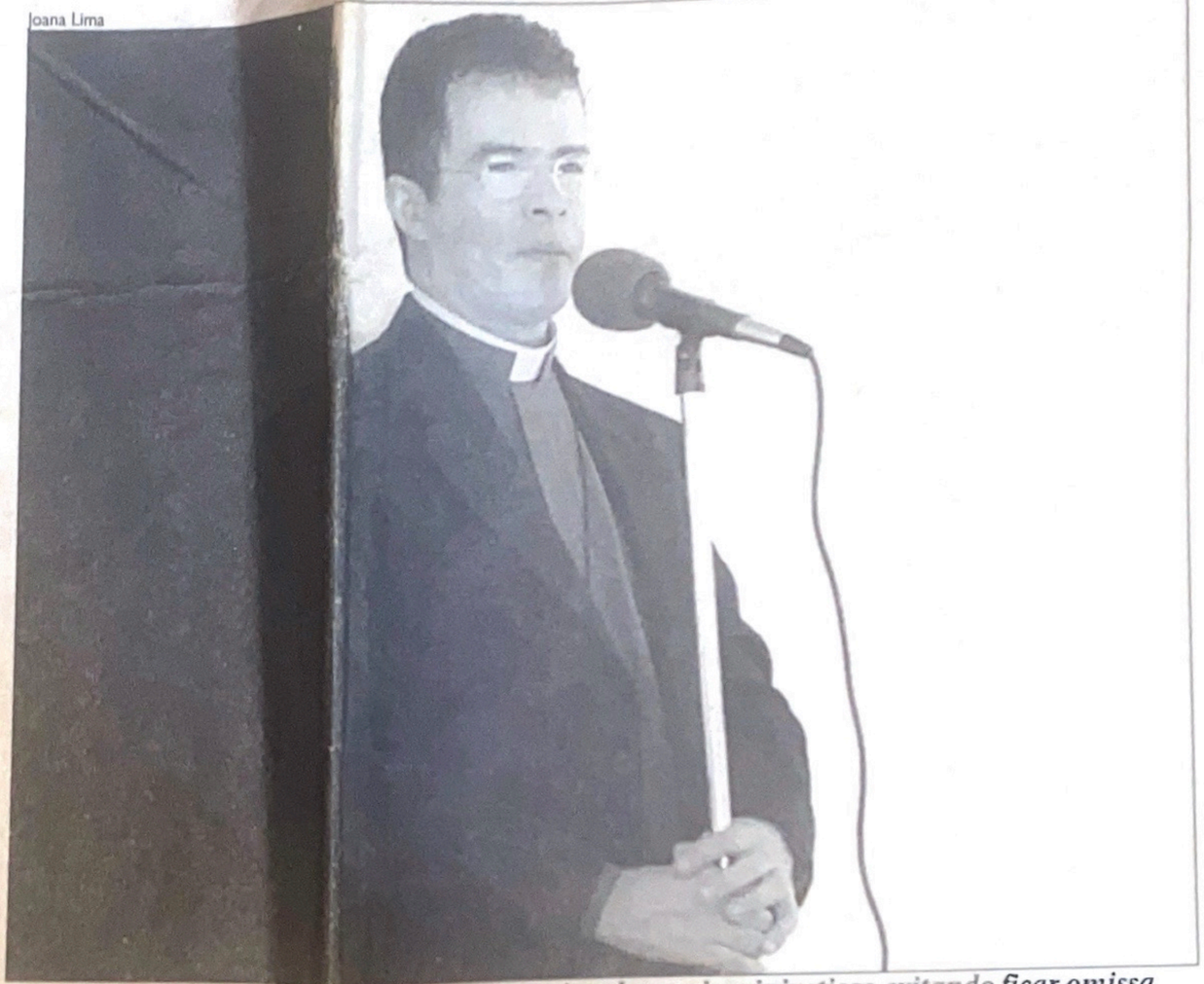
Diário de Natal - Como foi a infância e adolescência do menino Fábio?

Padre Fábio Santos - Normal. Jogava futebol, estudava no colégio Menino Jesus, em Currais Novos. Dei muito trabalho. Tenho cinco irmão com os quais me dou muito bem. Um deles, inclusive, é meu irmão gêmeo, o Fabiano. Todos são casados e católicos e sempre me apoiaram nas minhas decisões.

Como é o seu dia-a-dia?

Acordo cedo e faço minha oração matinal. Quando posso, faço cooper ou nado. Tomo café e, depois, vou cumprir a minha agenda. Há 15 dias, deixei a Paróquia de Arêz, onde estava, para me dedicar aos trabalhos da Associação Coração em Deus, que está sendo legalizada.

Joana Lima



O padre Fábio Santos disse que a Igreja anuncia e denuncia a injustiças, evitando ficar omissa

Quais os projetos dessa associação?

São cinco ao todo. Um na catedral, que envolve pessoas diferentes de várias idades e níveis sociais. Todas as quintas, reunimos cerca de cinco mil pessoas, a capacidade da matriz. Temos o projeto da juventude, com esporte, lazer e cultura que, através de retiros em acampamentos, visa a formação humana e cristã. O terceiro ponto é a evangelização através da mídia, levando a alegre notícia de Deus para a vida toda. Estamos diariamente em rádios, TV e agora também neste jornal. Tem ainda a Internet, no site www.coracaodedeus.org.br. Um outro objetivo é fomentar a unidade dos cristãos e, finalmente, o projeto de uma fazenda para recuperar dependentes químicos. Já temos até o espaço, em Nísia Floresta. Lá, trataremos da totalidade do adido: corpo, alma e espírito.

O que o senhor seria se não fosse padre?

Não sei, nunca pensei nisso. É muito difícil ser sacerdote, tanto quanto ser pai e mãe. A vida é uma luta, um desafio, um mistério com tristezas e alegrias, sucessos e fracassos, força e fraqueza, mas Deus nos levanta. Sou feliz assim.

Como o senhor encara as críticas em virtude do seu estilo jovem?

Temos que conviver com opiniões diferentes. Tem quem goste e quem não goste do padre Fábio. Eu respeito todos. O que trilho é apenas um dos caminhos para se levar a Boa Nova.

Como o senhor avalia a relação entre religião e Igreja?

A Igreja anuncia e denuncia as estruturas injustas, não com ligações políticas, mas com obrigações evangélicas, de ser agente de transformação na sociedade. A Igreja não pode ser omissa.

Como vê a Igreja hoje?

Vivemos num mundo de pluralidade, graças a Deus, e a Igreja tem essa unidade na diversidade. Tem muitas expressões. A Renovação Carismática é uma delas. Me sinto um padre da Igreja e não da renovação.

111 ANOS

Homenagem à memória de dom Helder

Padre Fábio Santos destacou exemplo do Dom da Paz e condenou a intolerância e o ódio.

LOCAL A8



RICARDO FERNANDES/SPIA PHOTO

Fórum promove diálogo entre religiões em Natal

A segunda reunião do Fórum de Diálogo Inter-religioso será realizada na tarde de hoje, na sede da Associação Beneficente Muçulmana do Rio Grande do Norte. Representantes de grupos religiosos como cristãos católicos, judeus, muçulmanos, budistas, indus, kardecistas, candomblé e umbanda participarão do evento.

Padre Fábio "Potiguar" dos Santos é um dos idealizadores do Fórum. Ele enfatiza que ainda há muita resistência em alguns grupos religiosos para este tipo de iniciativa. Porém, ressalta que o objetivo não é misturar ou unir as religiões, e sim promover um diálogo. "O diálogo é imperativo. Os partidos políticos dialogam e por que as religiões não podem dialogar?", questiona.

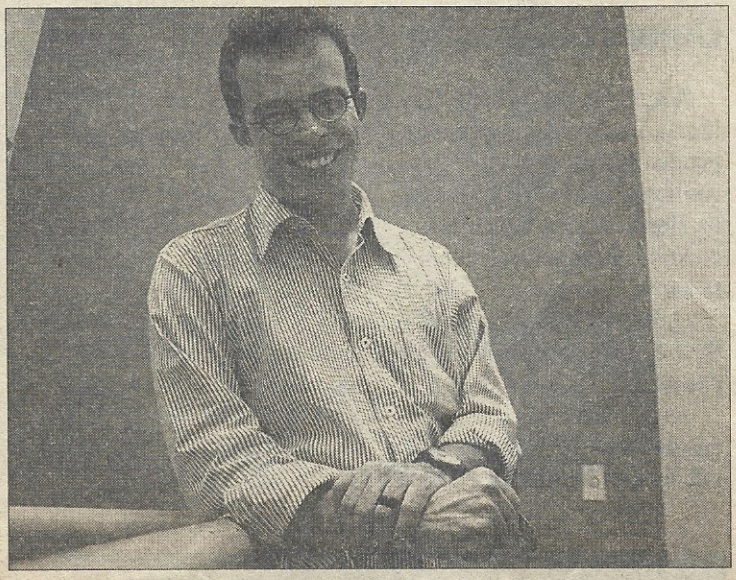
O Fórum respeita as especificidades litúrgicas e doutrinais, bem como as particularidades éticas e morais de cada religião, explica Padre Fábio. "As religiões se reúnem para o diálogo a fim de que conheçam umas as outras. E para a promoção de ações conjuntas da justiça e da paz, para promoção dos direitos humanos e cidadania, para combater o preconceito e discriminação religiosa", afirma.

O diálogo tem a intenção de unir vozes que denunciem problemas na sociedade e que proponham soluções para estas questões. "Não podemos nos contentar em cultos. Somos convidados a desempenhar um papel no mundo para que este seja melhor. O mundo que vivemos está numa crise de valores", esclarece Padre Fábio. O encontro será mensal e está aberto para a participação de toda as religiões.

SERVIÇO:

Associação Beneficente Muçulmana do Rio Grande do Norte – Rua Praia de Ponta Negra, 9069. Telefone 3236-2910.

MARCELO BARROSO



Padre Fábio dos Santos é um dos idealizadores do Fórum

Índice

Gastronomia	4 a 7
Cinema	11
Oficinas	6 e 7
Shows	8 e 9
Halloween	9
Vinhos	12

Uma saborosa ceia fora de casa

A véspera de Natal pode ser uma "noite feliz", como diz a música, de várias formas. A ceia é um dos momentos mais aguardados para a confraternização – mas não precisa ser sempre na casa dos pais. O FIM DE SEMANA selecionou alguns lugares de cidade que vão funcionar na noite do dia 24 de dezembro, bons restaurantes que sentiram a as novas necessidades do mercado. A mudança de costumes fez com que muitos restaurantes da cidade abrissem suas portas na noite da véspera – boa parte deles, recebendo reservas. A experiência pode dar um toque ainda mais especial nesta noite tradicional, além de um belo presente.

A cidade segue em seu clima de Natal em Natal. A praça Cívica recebe até seis de janeiro o desfile temático Estrela de Natal, uma festa de cores elaborada pelo artista Zeca Zenner. E nesta sexta-feira será comemorado o aniversário de 410 anos da capital potiguar, com apresentação do popstar Padre Fábio de Melo, antecedido por uma missa em homenagem à cidade. A noite da véspera contará também com uma série de baladas, da música eletrônica ao rock ao forró, para ninguém ficar em casa. Na seção gastronômica, destaque para o novíssimo Oh! Fartura, uma eclética casa portuguesa. Também fizemos uma seleção das melhores festas de réveillon, para quem ainda está na dúvida saber como vai passar a sua entrada para 2010.

Meu programa legal/Pe. Fábio Santos

Uma comunhão de lazer, celebração e amor

"O fim de semana para mim é uma comunhão de lazer, repouso e celebração do Dia do Senhor. Acima de tudo, enquanto cristão e sacerdote, o sábado e o domingo são momentos de ternura e força de viver, celebrar e anunciar a ressurreição de Jesus com as pessoas das comunidades de São Miguel do Gostoso nas missas e encontros das comunidades eclesiais de base. É bom demais esse Deus que nos abraça e beija, canta e dança conosco. Esse Deus que chora nossas lágrimas e sorri nossos sorrisos nas dores e gozos da existência humana.

Quando ocorre de estar um início de fim de semana em Natal, não deixo de ir no pingo-do-meio-dia almoçar em Nazaré, no Beco da Lama, um delicioso bode ou fígado acebolado e na boca-da-noite me encontrar com as águas, o mangue, as dunas, o Potengi, o mar e o pôr-do-sol curtindo 'Praieira' na voz de Fernando Towar, 'Mãe da Apresentação' com Galvão Filho e tantas outras canções potiguares com Isaque Galvão lá no Iate Clube. Ainda quando posso não deixo de curtir a balada no Buraco da Catita, rolando muito blues, jazz, MPB e muito chorinho onde os pais-mães levam as crianças e a galera jovem está lá com adultos e idosos. Uma das vezes, quem estava lá era o grande Manoca e outro noite o deus Carlinhos Zen. Curto o teatro seja no circo da UFRN, nas ruas, Casa da Ribeira, Teatro Popular e nosso centenário Teatro Alberto Maranhão.

Aqui em São Miguel do Gostoso há esse abraço das atividades pastorais com as atividades culturais do Espaço Tear, bem conciliado ao repouso e lazer. Por isso, vale um pouquinho de windsurf e muito mais ainda uma leitura de poesia e terminar o romance de Lúcio Cardoso 'Crônica da Casa Assassina', comer e beber as músicas da bossa nova, do Clube da Esquina ou o novo disco 'Beijo Bandido' de Ney Matogrosso. Para plenificar a tarde, nada melhor do que extasiar-se com o sol se pondo em bola-de-fogo, tomando banho dentro do nosso mar antes de dormir, enquanto, do outro lado, toda formosa e bela a lua se apresenta.

Durante o dia, além de ir à praia, jogar uma pelada e cair na água, é muito bom um caldo de polvo no Bar de Dedé de Tico, no encontro do mar com a lagoa, na Praia do Cardeiro. Também um almoço maravilhoso no Restaurante La Brisa de Seu Leonardo, e a noite petiscar e beber alguma coisa no Madame Chita, Jardim do Seridó, Quintal, Esquina do Brasil ou Espaço Mix de sexta a domingo. É claro que umas das delícias do domingo é uma preguiçazinha legítima. Um final de semana assim é um abraço da ética com a estética, do bem com o belo. Sejam nos momentos celebrativos da igreja, nas oficinas de boi-de-reis, pastoril, capelinha, teatro de rua, criação de textos, direitos humanos e cidadania do Espaço Tear ou no mar, no mar e no mar."

ARQUIVO TN



Pe. Fábio Santos se divide entre seu trabalho em Gostoso e Natal

Recortes que contam belas histórias potiguares

"Isso de recortar o jornal é mania que a gente tem. É uma coisa que gosto muito de fazer". Em dois cadernos de capa preta, desses utilizados para contabilidade, o autor da frase reuniu ao longo de dez anos uma série de recortes. Natural de Parelhas, residente em Natal desde 1945, morador de Candelária, casado há quase 60 anos com dona Izabel, guarda-fiscal aposentado, nove filhos, 18 netos e 8 bisnetos. Este é Salomão Alberto Dantas, 84. O que ele juntou nesse período é o resultado do que o currais-novense Fábio dos Santos, 40, mais conhecido pelo público como Padre Fábio, publica desde 1999, nas páginas da edição dominical de O Poti.

Há dez anos, Salomão coleciona as colunas dominicais do padre Fábio. São 422 crônicas listadas, afora as mais recentes. Todas as colunas estão reunidas nos dois cadernos. "Gosto muito, aprecio bastante as crônicas. Ele escreve muitas coisas que me chamam a atenção, que me fazem pensar", afirma Salomão, cujo tema que gosta de ver abordado nos textos é o religioso. Um encontro especial na última quinta-feira juntou esses dois personagens: Salomão fez a entrega dos dois cadernos ao padre. O primeiro encontro entre admirador e admirado foi logo no início dos artigos. Um dia padre Fábio foi celebrar missa na Igreja de Candelária e Salomão o procurou para dizer que gostava dos seus textos e os colecionava.

> "Isso de recortar jornal é uma mania que a gente tem. Uma coisa que eu gosto muito de fazer"
>
> **Salomão Dantas**
> Aposentado

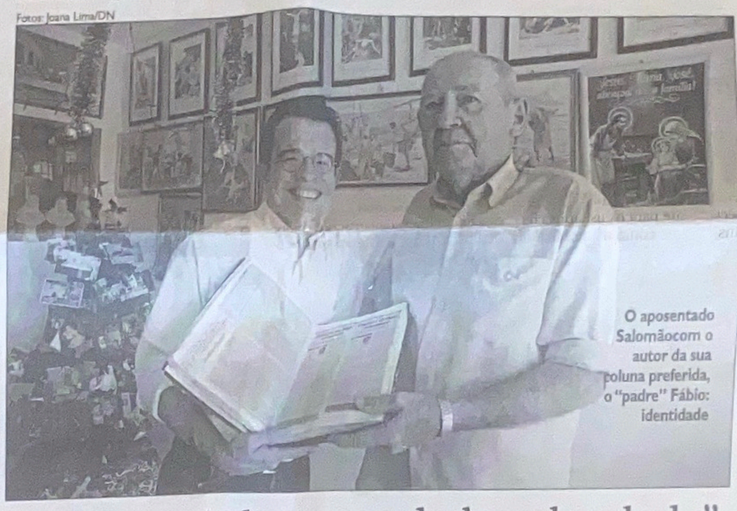
Quase dez anos depois, um desencontro os uniu. Este ano, Salomão fez uso em um fim de semana, com a intenção de encontrar novamente o padre. Entretanto, justamente por ser um domingo, o padre estava celebrando missas pelas comunidades da região. A saída foi deixar um bilhete, querendo um encontro. O desejo de Salomão foi atendido, culminando com a entrega dos cadernos. Integrante do teatro amador por mais de 30 anos, Salomão atuou em cerca de 50 peças, tendo trabalhado com nomes como Jesiel Figueiredo, Sandoval Wanderley e Racine Santos. Durante o encontro, ele rememora peças em que atuou como "Em nome do poder", "Benedita", "Por causa de uma minissaia", contando as agruras e os causos engraçados de atores amadores. Chegou a se apresentar em Recife e em Brasília. Muito religioso, ele exerce as funções de acólito nas missas da Igreja de Candelária. Todos os anos vai até a cidade do padre Cícero, Juazeiro do Norte, de onde traz muitas imagens de santos. Por todos os cantos da casa, onde vive com a esposa, uma filha e três netos, estão espalhadas as imagens e quadros dos santos. "As pessoas perguntam se aqui é a casa de um padre", brinca a filha.

"60 anos não são 60 dias nem 60 meses". Para comemorar o feito do casamento longevo, uma grande festa de bodas de diamante está marcada para o dia 25 de janeiro, no Violão de Ouro, propriedade de sua irmã Eliete Regina. O discurso já está pronto. Questionado por padre Fábio, Salomão afirma que não ligou para o fato do padre ter se afastado da Igreja e ter tido uma companheira. "Isso não desmerece em nada a pessoa. É apenas mais um capítulo da vida dele". Ele é assinante desde 1948 do jornal de uma liga católica operária. Comunicativo, foi dele a iniciativa de estabelecer um intercâmbio entre os assinantes. Salomão reuniu uma série de contos e histórias que falam sobre a vida e os enviou aos ligueiras, juntamente com uma carta onde se identifica e explica seu propósito. Vários dos textos enviados são de autoria de Padre Fábio. No último ano, foram 176 cartas enviadas, das quais recebeu 56 respostas. A iniciativa rendeu elogios no jornal da liga. Embora tenha havido respostas, na carta desse ano ele reclama de seus companheiros e pede que se envolvam mais no intercâmbio.

PAULO MACEDO

Outra coleção vultuosa de Salomão, ainda maior que as colunas de Padre Fábio, é a reunião, desde 2000, das colunas diárias do colunista social Paulo Macedo. "Eu o conheço desde que chegou em Natal, chegamos a trabalhar juntos no governo de Djalma Maranhão. Sou o maior admirador dele". São dezenas de cadernos preenchidos pelos recortes da coluna. "Eu ainda não assinava o Diário e ficava pegando o jornal das outras pessoas para recortar a coluna". E afirma: "Quero um encontro com ele".

Foto: Joana Lima/DN



O aposentado Salomãocom o autor da sua coluna preferida, o "padre" Fábio: identidade

Coluna tem nuances marcantes, diz autor

O caráter progressista do padre, não-convencional como ele afirma, o levou a escrever textos como "É preciso erotizar a vida" em que defende o Eros como uma dimensão do amor, ou "Um Deus sem padre", em que ele fala das pessoas encontrarem Deus nas outras pessoas. "*É muito fácil encontrar Deus na hóstia consagrada. Encontrá-lo no outro é que é difícil, encontrá-lo em quem teve fome, sede ou esteve na prisão*".

Mas não apenas temas espinhosos como esses chamaram atenção. "A coluna andou incomodando. Eu falava muito sobre temas sociais, econômicos, políticos. Fazia também uma crítica respeitosa à Igreja Católica e uma autocrítica. Um dia o bispo me chamou logo pela manhã e me disse que eu não faria mais aquilo. Fui exilado para o Rio de Janeiro, exercer minhas funções de padre na paróquia de Santa Teresa".

Padre Fábio afirma que foi vítima "de um silêncio obsequioso, não-oficial, mas verbal". Nesse momento, além da coluna no Diário de Natal, o padre mantinha ainda programas diários em duas rádios e uma televisão da cidade. Seu nome havia sido cotado para prefeito e governador, e ele admitia que poderia mesmo seguir a carreira política tendo, inclusive, se filiado ao Partido Comunista (PC do B). A coluna terminou em 09 de dezembro de 2001, com o texto "Deus também quis uma mulher".

ESCREVER

Mais uma polêmica veio quando ele pediu afastamento da Igreja e teve um relacionamento amoroso. Com o afastamento, não ficou muito tempo longe das páginas do jornal. Em 13 de abril de 2003, ele voltou às páginas dominicais do Diário, agora com a coluna Fé e Cidadania, que mantém até hoje, no caderno Família. "Toda terça-feira pela manhã tenho que enviar o texto da coluna para o editor".

Sobre a tarefa de conceber, semanalmente, um texto Fábio afirma que "às vezes escrevo e não gosto, outros lêem e dizem que está bom. O texto pronto não é seu, é do leitor. Veio de você, mas é outro, não é você. Ele ganha autonomia, identidade própria". Mas registra que "é mais certo aquilo que eu não sei dizer. É isso o que eu disse, o que eu escrevi, mas o mais certo é o que eu não escrevi - porque está dentro de mim, porque eu não sei ou não posso dizê-lo".

Atualmente Fábio é administrador da área pastoral de São Miguel do Gostoso, além de manter o Espaço Tear, juntamente o Coletivo de Direitos Humanos, Cultura e Cidadania (CDHEC), aprovado como ponto de cultura e que promove o "protagonismo juvenil e a autonomia comunitária" na região.

"Escrever é algo consolado e desolado"

"Escrever é um abraço e um beijo da consolação e da desolação. É algo consolodado e desolado ao mesmo tempo. É agoniadamente ou aperriadamente prazeroso. Uma dança dionisíaca", afirma padre Fábio, que explica que a idéia de uma coluna surgiu num encontro com o diretor geral do Diário de Natal, Albimar Furtado, e o diretor de redação, Osair Vasconcelos.

"Os jornais mantinham um espaço para diversos representantes da área humanística, como psiquiatras, padres e pastores. Dom Eugênio Sales mantinha uma coluna no Jornal do Brasil que também era publicada pelo Diário. A idéia é de que a coluna fosse um espaço onde eu pudesse falar sobre espiritualidade, sem proselitismos".

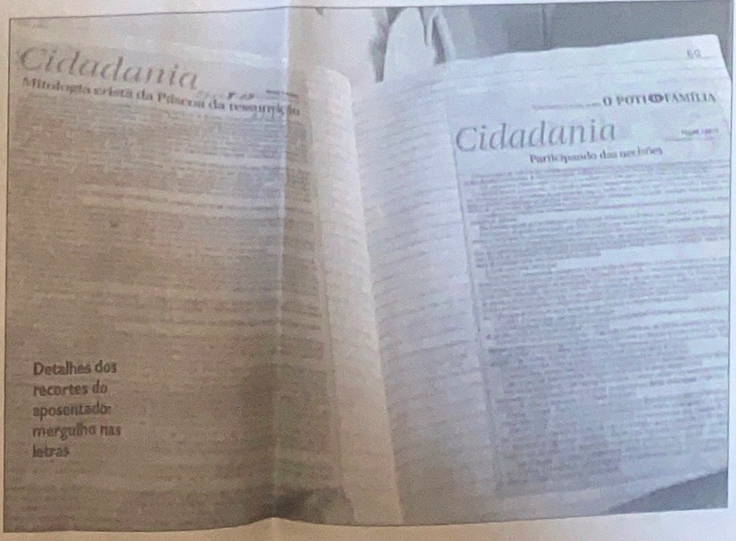
Em 19 de setembro de 1999, Padre Fábio fez sua estréia no Diário de Natal com a coluna Coração em Deus, no caderno de Cidades. "O início de uma caminhada" foi o primeiro texto publicado. Daí então ele passou a escrever semanalmente, desfiando suas idéias sobre temas ligados à espiritualidade, cidadania ou - sobre o que afirma preferir - "apenas um sacerdote que conversa sobre coisas simples em uma crônica ou um conto".

"As crônicas sobre a miudeza da vida, o ordinário é o que eu mais gosto de fazer, mais intento escrever. É quando eu consigo entrar no texto e passear, bailar no texto. Entro e me encontro. Quando se trata de crônica ou conto você abre a possibilidade de falar sobre a figura de uma avó ou de uma mulher e, de repente, encontrar alguém que lhe diz que 'você contou a história da minha vida', alguém que era um anônimo e que agora se vê retratado no texto".

Para o sacerdote, sua coluna já está consolidada pelo tempo. "É bom perceber que são muitos os leitores. Uma coisa é alguém dizer que lê sua coluna, mas outra é dizer que leu determinado assunto que lhe tocou, que chamou atenção. Ouço comentários sore os artigos em todos os lugares aonde vou: no supermercado, em uma consulta médica, num restaurante, na rua João Pessoa".

Em 2000, as crônicas foram reunidas e deram origem ao livro "Com as mãos no coração", lançado pelo Sebo Vermelho e Z Comunicação. Os textos abordam temas como a existência de Deus, Como falar de Deus diante do sofrimento e do mal, se Deus seria uma figura sarcástica que se diverte com a comédia humana, além de falar sobre Justiça Social e diálogo religioso.

Fábio ressalta que a coluna não tem um viés institucionalizado. "É um padre quem escreve, mas não é a instituição que fala. Ela não reza o credo. A coluna é ecumênica e encontra a subjetividade da pós-modernidade. Por isso ela pode encontrar o evangélico, o ateu, o agnóstico. Ela não é confessional, mas sim auto-crítica".



Detalhes dos recortes do aposentado: mergulho nas letras